



OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
THE CHALLENGES IN THE LITERACY AND LITERACY PROCESS

Ana Carolina Serrão Gama ^[1]
Dra. Sandra Milena Camelo Pinilla

RESUMO

O processo de alfabetização e letramento é essencial para o desenvolvimento educacional, social e cidadão dos indivíduos, pois possibilita não apenas a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade. No entanto, no contexto brasileiro, ainda existem inúmeros desafios que comprometem a eficácia desse processo, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fase decisiva para a consolidação da aprendizagem. Entre esses desafios, destacam-se fatores históricos, econômicos e pedagógicos que influenciam diretamente o desempenho dos alunos. Este artigo tem como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados na alfabetização e no letramento, considerando aspectos como a desigualdade social, a formação docente, as condições estruturais das escolas e as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e publicações de instituições especializadas na área da educação, garantindo fundamentação teórica consistente. A escolha do tema justifica-se pelo seu impacto direto na aprendizagem e no pleno exercício da cidadania, uma vez que dificuldades nesse processo podem gerar prejuízos ao longo da vida escolar. A análise evidenciou que enfrentar os entraves na alfabetização requer ações articuladas entre políticas públicas, formação continuada de professores e práticas pedagógicas mais inclusivas, inovadoras e contextualizadas à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Básica.

ABSTRACT

The literacy process is essential for the educational, social, and civic development of individuals, as it enables not only the acquisition of basic reading and writing skills but also the formation of critical and participatory subjects in society. However, in the Brazilian context, numerous challenges still exist that compromise the effectiveness of this process, especially in the early grades of elementary school, a crucial phase for consolidating learning. Among these challenges, historical, economic, and pedagogical factors that directly influence student performance stand out. This article aims to analyze the main obstacles faced in literacy, considering aspects such as social inequality, teacher training, the structural conditions of schools, and the pedagogical practices adopted in the classroom. The research was conducted through a literature review, based on books, scientific articles, and publications from institutions specializing in the field of education, ensuring a consistent theoretical foundation. The choice of the topic is justified by its direct impact on learning and



the full exercise of citizenship, since difficulties in this process can cause harm throughout school life. The analysis showed that addressing literacy obstacles requires coordinated actions involving public policies, ongoing teacher training, and more inclusive, innovative, and contextualized pedagogical practices that reflect the reality of students.

Keywords: Literacy; Literacy; Basic Education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem fases essenciais no percurso educacional, sendo decisivos para o desenvolvimento social, crítico e cognitivo dos indivíduos. Contudo, apesar de sua importância, esses processos ainda enfrentam inúmeros obstáculos no cenário educacional brasileiro, especialmente em função das desigualdades socioeconômicas, de práticas pedagógicas desatualizadas, da precariedade estrutural das escolas e da formação inadequada de professores. Nesse sentido, este artigo busca examinar os principais desafios presentes na alfabetização e no letramento, com base em estudos acadêmicos e dados recentes.

A relevância da escolha desse tema está diretamente ligada ao seu impacto social, uma vez que dificuldades nesse processo comprometem o rendimento escolar ao longo da trajetória educacional, além de limitar o acesso a direitos básicos e a participação plena na vida em sociedade. Assim, compreender tais dificuldades torna-se fundamental para a elaboração de políticas públicas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Dessa maneira, o objetivo geral deste estudo é identificar e analisar os principais entraves no processo de alfabetização e letramento no Brasil, com foco nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, destacam-se: examinar as condições estruturais das instituições escolares, discutir a importância da formação docente e analisar os efeitos das práticas pedagógicas nos diferentes contextos educacionais. Além disso, busca-se compreender de que forma fatores externos, como o contexto social e familiar dos estudantes, interferem no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. Para isso, foram utilizados livros, artigos científicos publicados em periódicos da área educacional, documentos oficiais de órgãos competentes e conteúdos de instituições reconhecidas que abordam a alfabetização e o letramento no contexto brasileiro. Essa metodologia possibilitou a construção de uma base teórica consistente e



atualizada, contribuindo para uma análise mais aprofundada dos desafios enfrentados por professores e gestores, bem como para a formulação de propostas voltadas à melhoria da educação básica no país.

Desenvolvimento

O processo de alfabetização e letramento configura-se como uma fase decisiva na vida escolar de qualquer indivíduo, pois está diretamente relacionado ao desenvolvimento de competências essenciais de leitura, escrita e compreensão da realidade. Entretanto, no contexto educacional brasileiro, a consolidação desse processo tem sido comprometida por diferentes fatores, o que resulta em prejuízos no rendimento escolar e nas possibilidades de ascensão social e profissional.

A habilidade de ler e escrever não apenas permite o acesso ao conhecimento e à informação, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. É por meio da alfabetização que as crianças adquirem as ferramentas necessárias para compreender o mundo ao seu redor, expressar suas ideias e se comunicar de forma eficaz. (Araújo e Adão, 2024, p.3)

Um dos principais entraves no processo de alfabetização diz respeito às desigualdades sociais. Em diversas regiões do Brasil, especialmente nas periferias urbanas e no meio rural, muitas crianças iniciam a vida escolar com lacunas importantes, decorrentes da falta de acesso a livros, de estímulos linguísticos no ambiente familiar e de contextos que favoreçam práticas de leitura e escrita. Essa realidade impacta diretamente o desempenho escolar inicial, dificultando a progressão nas etapas seguintes da aprendizagem. Há muitos casos em que a criança não recebe o acompanhamento dos pais nos seus estudos, não recebem um auxílio necessário que possibilita o desenvolvimento do aluno com suas atividades escolares, talvez devido aos pais não serem tão presentes na vida escolar dos seus filhos, pelo fato de não terem tempo de acompanhá-los nas atividades da escola, isso acaba prejudicando de certa forma o desempenho no processo de alfabetização da criança.

Outro aspecto determinante é a formação inicial e continuada dos docentes. Em muitos casos, professores ingressam na sala de aula sem preparo teórico e prático suficiente para lidar com a heterogeneidade dos estudantes. O processo de alfabetização



demanda domínio de metodologias específicas, compreensão das fases de desenvolvimento da leitura e da escrita, além de sensibilidade para atender às particularidades de cada aluno. A ausência dessa formação adequada compromete significativamente a qualidade das práticas pedagógicas. Ainda há muitos docentes tanto nas escolas públicas, quanto em instituições privadas que não possuem formação adequada para reger uma sala de aula, inclusive no nível de alfabetizadores. É de suma importância que o profissional da educação esteja sempre se atualizando, através de formação continuada, palestras, estudos relacionados à sua área de atuação, entre outros recursos.

Somado a isso, as condições de trabalho dos professores também representam um desafio relevante. Turmas numerosas, escassez de recursos didáticos, falta de suporte pedagógico e excesso de atribuições fazem parte da realidade de muitas escolas públicas. Tais fatores dificultam a elaboração de estratégias mais individualizadas e o acompanhamento contínuo dos estudantes, elementos fundamentais para o sucesso da alfabetização. As salas de aula das turmas de alfabetização para crianças nas escolas públicas estão lotadas, e sem muitos recursos didáticos que poderiam facilitar o processo de ensino e aprendizado. Infelizmente essa é uma das tristes realidades das escolas públicas no Brasil, o que faz com que os alunos que estão no processo de letramento e alfabetização passem a enfrentar dificuldades no decorrer do seu processo de ensino e aprendizado.

Ademais, as práticas pedagógicas frequentemente adotadas nas instituições de ensino nem sempre acompanham os avanços das pesquisas na área educacional. Ainda é comum a utilização de métodos tradicionais, baseados na repetição, na memorização e na cópia. Embora possam apresentar resultados em determinados contextos, essas abordagens tendem a ser insuficientes diante da complexidade do processo de aquisição da linguagem e da necessidade de um ensino mais significativo e contextualizado.

Para Goulart,

A aprendizagem da leitura e da escrita tem sido historicamente um desafio para a sociedade brasileira, constituindo-se em matéria básica de muitas pesquisas da área de educação, sob variados ângulos. Alguns dados evidenciam o desafio que tem representado alfabetizar a maioria da população de modo significativo. (Goulart, 2014, p.36)



A descontinuidade e a falta de alinhamento nas políticas públicas também configuram um obstáculo significativo. A constante substituição de programas educacionais, aliada à ausência de avaliações consistentes das ações implementadas e à interrupção de iniciativas eficazes, dificulta a construção de uma base sólida para o avanço da alfabetização. Quando políticas de Estado são substituídas por medidas pontuais de governo, ocorrem rupturas que impactam diretamente o cotidiano escolar.

Outro fator que influencia esse processo é o distanciamento entre a escola e a família. Muitos pais ou responsáveis, seja por limitações socioeconômicas ou pela falta de conhecimento, encontram dificuldades para acompanhar a aprendizagem das crianças. Essa ausência de suporte no ambiente familiar gera lacunas importantes, prejudicando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a infraestrutura escolar, em diversos contextos, apresenta condições inadequadas. Ambientes com iluminação insuficiente, ausência de bibliotecas, carência de acesso à internet e a recursos tecnológicos, bem como o uso de materiais didáticos ultrapassados, são realidades comuns em regiões mais vulneráveis. Tais limitações reduzem as oportunidades de contato com práticas significativas de leitura e escrita, comprometendo o processo de alfabetização.

É importante destacar que a alfabetização não se restringe à simples decodificação de palavras. O letramento, por sua vez, envolve a capacidade de compreender, produzir e utilizar textos em diferentes contextos sociais, exigindo uma abordagem pedagógica mais abrangente, que considere os conhecimentos prévios e as vivências dos estudantes. No entanto, ainda é frequente a adoção de práticas que priorizam apenas os aspectos técnicos da leitura e da escrita, limitando o desenvolvimento pleno dessas competências.

Para Magda Soares,

Em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento - entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas



demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático-particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas-outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras. (Soares, 2004, p.16)

A diversidade presente nas salas de aula constitui, igualmente, um desafio significativo para o processo de alfabetização. Em um mesmo grupo, é comum haver estudantes com diferentes níveis de conhecimento, competências linguísticas, ritmos de aprendizagem e necessidades específicas. Essa variedade exige do professor a adoção de estratégias pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e cuidadosamente planejadas. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, são necessários formação adequada, disponibilidade de recursos e tempo para planejamento, condições que nem sempre estão garantidas na realidade educacional brasileira. Ainda existem muitas instituições de ensino, em que o docente não tem um momento na escola em que trabalha para planejar de maneira cuidadosa suas aulas, as vezes o tempo que lhe é ofertado não é suficiente para uma boa elaboração de planejamento de aula.

Para Axer, Dias e Drummond,

Se o currículo é lido aqui como cultura, como lemos a alfabetização? Se não existe a definição de uma cultura, seria possível conjugar uma alfabetização nacional? Em nossas pesquisas, temos defendido o processo de alfabetização como espaço-tempo de produção ininterrupta de sentidos, de significados que movimentam e possibilitam a compreensão do mundo pela linguagem. (Axer, Dias e Drummond, 2024, p.6)

Ademais, a alfabetização de crianças inseridas em contextos multilíngues ou cuja língua materna difere do português padrão configura um desafio ainda mais complexo. Em determinadas regiões do país, como comunidades indígenas e quilombolas, o ensino da língua portuguesa deve ser realizado por meio de abordagens específicas, que valorizem e integrem os saberes e idiomas locais.

Os impactos da pandemia da COVID-19 agravaram de forma expressiva os desafios relacionados à alfabetização e ao letramento. A interrupção das atividades presenciais,



associada às limitações de acesso ao ensino remoto e ao enfraquecimento dos vínculos escolares, comprometeu o desenvolvimento da aprendizagem, sobretudo entre estudantes em situação de maior vulnerabilidade. Indicadores recentes apontam, inclusive, o aumento dos níveis de analfabetismo funcional nos anos iniciais após o período pandêmico.

Apesar desse cenário adverso, é importante reconhecer a existência de práticas exitosas que merecem destaque. Diversas escolas e educadores têm desenvolvido estratégias inovadoras e eficazes, mesmo diante das dificuldades. Iniciativas como projetos de incentivo à leitura, oficinas de produção textual, uso de tecnologias educacionais e metodologias participativas vêm apresentando resultados positivos em diferentes contextos. A disseminação dessas experiências pode contribuir para inspirar e fortalecer outras ações no campo educacional e motivar os alunos a participarem mais da aula e se dedicarem mais em seus estudos. O professor por sua vez, precisa inovar suas metodologias de ensino, cada passo que ele der para elaborar uma aula que desperte o interesse dos seus alunos, mais significativo e atraente será o ensino para o aprendiz. A utilização de metodologias ativas em sala de aula, como atividades lúdicas, dinâmicas que atraem de certa forma a atenção dos alunos, traz resultados eficazes no processo de ensino e aprendizado.

Nesse sentido, a valorização do professor como protagonista do processo de alfabetização torna-se indispensável. Investimentos em formação continuada, melhoria das condições de trabalho, ampliação do tempo destinado ao planejamento e criação de espaços colaborativos entre docentes são medidas fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais qualificadas e humanizadas. Cursos que envolvam tecnologias que possam ser usados em certas ocasiões em sala de aula, como os de gamificação por exemplo, podem enriquecer a metodologia de ensino, alcançando de maneira significativa a participação dos alunos, além de propiciar avanços positivos no processo de aprendizagem.

Além disso, a articulação entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo é essencial. A participação conjunta de famílias, escolas, comunidades e gestores públicos favorece a construção de um ambiente mais propício à aprendizagem. O estabelecimento de redes de apoio e acompanhamento pode gerar impactos significativos, especialmente para estudantes que apresentam maiores dificuldades.

Por fim, a tecnologia pode se constituir em uma importante aliada quando utilizada de maneira adequada. Ferramentas digitais, jogos educativos, plataformas interativas e



acervos digitais ampliam o acesso à leitura e à escrita, tornando o processo mais dinâmico e atrativo. No entanto, é fundamental assegurar a democratização desses recursos, a fim de evitar o agravamento das desigualdades já existentes no contexto educacional.

Freitas (2010) cita o letramento digital,

Nessa definição, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado. (Freitas, 2010, p.334)

O estímulo à leitura deve iniciar-se nos primeiros anos de vida, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Iniciativas como práticas de leitura no ambiente familiar, acesso a bibliotecas, atividades de contação de histórias e a participação ativa das famílias no cotidiano escolar mostram-se estratégias eficazes na formação de leitores desde a infância. O interesse pela leitura exerce influência direta tanto na aprendizagem da escrita quanto na construção do pensamento crítico. A leitura na formação inicial escolar da criança ajuda a enriquecer seus vocabulários e a desenvolver o pensamento crítico. Quanto mais o aluno tiver o contato com a literatura, interesse na leitura e praticá-la de maneira constante, mais ele se desenvolve intelectualmente. Entre muitos papéis do professor, enfatizar a leitura com seus alunos é fundamental para o sucesso no seu aprendizado.

Outro ponto essencial é o fortalecimento da educação infantil como base para o processo de alfabetização. Atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos simbólicos, músicas e vivências com a linguagem oral, desempenham papel central na preparação das crianças para a alfabetização formal. Uma educação infantil de qualidade contribui de maneira significativa para o êxito no desenvolvimento do letramento ao longo da trajetória escolar. Os primeiros anos escolares, o ensino na educação infantil, primordialmente em relação à alfabetização, é trabalhada de forma delicada, com uso de estratégias didáticas que chamem a atenção dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como principal procedimento metodológico a revisão



bibliográfica. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os múltiplos fatores que influenciam o processo de alfabetização e letramento no contexto educacional brasileiro, considerando suas dimensões pedagógicas, sociais e estruturais.

Para a construção do referencial teórico, foram selecionadas obras de autores reconhecidos na área da educação, bem como artigos científicos publicados em periódicos especializados, documentos oficiais e relatórios de instituições educacionais. Os critérios de seleção dos materiais incluíram a relevância temática, a atualidade das publicações e a contribuição para a compreensão dos desafios da alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa das fontes, buscando identificar categorias centrais relacionadas aos entraves no processo de alfabetização e letramento, tais como: desigualdades sociais, formação docente, práticas pedagógicas, infraestrutura escolar e influência do contexto familiar. A partir dessas categorias, foi possível estabelecer relações entre os diferentes fatores e compreender como eles impactam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, adotou-se uma perspectiva analítica que considera a alfabetização não apenas como um processo técnico, mas como uma prática social inserida em contextos diversos. Essa compreensão permitiu uma análise mais ampla e integrada do fenômeno, contribuindo para a formulação de reflexões críticas e propostas de melhoria para a educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que os desafios no processo de alfabetização e letramento no Brasil são multifatoriais e estão profundamente interligados. Entre os principais resultados, destaca-se a influência significativa das desigualdades socioeconômicas no desempenho dos estudantes. Crianças provenientes de contextos socialmente vulneráveis tendem a apresentar maiores dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em função da ausência de estímulos linguísticos e do acesso limitado a recursos educacionais, especialmente se tratando de escolas públicas, onde a escassez de recursos didáticos e meteorológicos são fatores que prejudicam massivamente o processo de ensino e aprendizado dos alunos. Ainda há muitas escolas



públicas pelo Brasil que não oferecem o mínimo de conforto para as crianças no processo de alfabetização. No entanto, nessas escolas os materiais didáticos mais básicos como livros, cadernos, lápis e caneta estão também escassos.

Outro resultado relevante refere-se à formação docente, apontada como um dos fatores centrais para a qualidade da alfabetização. Observou-se que a fragilidade na formação inicial e a insuficiência de programas de formação continuada comprometem a adoção de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos alunos. Nesse sentido, a discussão reforça a necessidade de investimentos consistentes na valorização e qualificação dos professores. É necessário que se faça políticas públicas para valorizar os professores no Brasil, os salários são defasados, a formação continuada não é suficiente para todos, além da falta de recursos que os impossibilitam de gerenciar suas aulas de maneira atrativas aos alunos. Em muitos casos, os professores se limitam por não receber recursos necessários que poderiam enriquecer suas metodologias de ensino, devido a essa limitação, o resultado do aprendizado pode ser um tanto quanto negativo, causando assim frustração na comunidade escolar.

As condições estruturais das escolas também emergiram como um elemento determinante. A precariedade de recursos didáticos, a ausência de espaços adequados para leitura e a limitação no acesso às tecnologias educacionais dificultam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Esse cenário evidencia a importância de políticas públicas que garantam melhores condições de ensino, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Existem muitas escolas pelo Brasil afora que não dispõem de recursos básicos para uma educação de qualidade. Existem escolas que não oferecem nem sequer uma boa climatização na sala de aula. Elas apresentam ar condicionado com defeitos, alunos que estudam no calor, com as salas de aula depredadas, com as carteiras soltando os braços, entre outros problemas estruturais.

No que se refere às práticas pedagógicas, os resultados indicam a predominância de métodos tradicionais, muitas vezes centrados na repetição e na memorização, em detrimento de abordagens mais interativas e contextualizadas. A discussão aponta que tais práticas são insuficientes para promover um letramento efetivo, uma vez que não consideram as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes, nem favorecem o uso social da linguagem.

Outro aspecto identificado foi o distanciamento entre a escola e a família, que impacta negativamente o processo de aprendizagem. A ausência de acompanhamento



familiar limita o reforço das práticas de leitura e escrita fora do ambiente escolar, evidenciando a necessidade de maior integração entre esses dois espaços. Muitas vezes os pais não tem tempo para dar atenção às atividades escolares dos seus filhos, às vezes por trabalharem muito e passar pouco tempo em casa, mas também acontece de não se interessar em dedicar-se um tempo do seu dia para sentar com ele e fazê-lo praticar o que havia sido ensinado na escola.

Adicionalmente, os efeitos da pandemia de COVID-19 foram destacados como um agravante significativo das dificuldades já existentes. A interrupção das aulas presenciais e as limitações do ensino remoto ampliaram as desigualdades educacionais, resultando em atrasos no processo de alfabetização, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade.

Por outro lado, a pesquisa também identificou experiências exitosas que demonstram a possibilidade de superação desses desafios. Práticas pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias educacionais, projetos de incentivo à leitura e maior envolvimento da comunidade escolar mostraram-se estratégias eficazes para melhorar os níveis de alfabetização e letramento. Quanto mais for dinâmica e lúdica as aulas, mais os alunos se interessam. O professor precisa ser inovador, sempre trazer para as suas aulas metodologias que despertem a atenção dos seus alunos, ele precisa diversificar suas estratégias de ensino, com isso, o processo de ensino e aprendizagem se tornará cada vez mais abrangente e eficaz.

Dessa forma, a discussão dos resultados reforça que a superação dos entraves na alfabetização exige uma abordagem integrada, que envolva investimentos em políticas públicas consistentes, formação docente de qualidade, melhoria das condições estruturais das escolas e fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade. Somente por meio de ações articuladas será possível garantir uma educação mais equitativa e promover o desenvolvimento pleno das competências de leitura e escrita nos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise dos desafios presentes no processo de alfabetização e letramento evidencia a complexidade e a relevância desse tema no contexto educacional brasileiro. Longe de se restringir a uma dimensão técnica, a alfabetização abrange aspectos pedagógicos, sociais, culturais e estruturais, demandando ações articuladas e permanentes por parte dos diversos agentes envolvidos na educação. Trata-se de um direito essencial de toda criança e de um fundamento indispensável para o exercício da cidadania e a promoção da justiça social.

Os entraves identificados como a desigualdade no acesso a recursos educacionais, a insuficiência na formação docente, as condições precárias de trabalho e a limitação de práticas pedagógicas, demonstram que os desafios da alfabetização não podem ser enfrentados de maneira isolada. Eles refletem um cenário mais amplo de desigualdade e exclusão que impacta diretamente a trajetória escolar de muitos estudantes, sobretudo aqueles em situação de maior vulnerabilidade social, esses certamente sofrem impactos que podem acarretar sua vida pessoal e profissional. Enquanto não se valorizar a educação no Brasil, independentemente do ambiente em que se vive, da região em que mora, da etnia ou da classe social, o grau de analfabetismo funcional apenas aumentará.

Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de consolidar políticas públicas consistentes e contínuas, que abranjam desde a valorização e a formação permanente dos profissionais da educação até investimentos adequados em infraestrutura e materiais pedagógicos. A alfabetização deve ser compreendida como um processo contínuo, contextualizado e sensível às diferenças individuais, respeitando os ritmos de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos.

Além disso, é fundamental fortalecer a integração entre escola, família e comunidade. A participação conjunta desses atores contribui para a construção de um ambiente mais favorável ao aprendizado, no qual a criança se sinta acolhida e motivada. O envolvimento familiar e o incentivo à leitura no ambiente doméstico são elementos que reforçam a relação com a linguagem e favorecem a formação de leitores críticos e autônomos.

As experiências pedagógicas bem-sucedidas desenvolvidas em diferentes regiões do país também merecem destaque e disseminação. Mesmo diante de adversidades, há iniciativas que promovem avanços significativos na aprendizagem, evidenciando que, com criatividade, comprometimento e apoio institucional, é possível transformar realidades e alcançar resultados positivos no processo de alfabetização.



Dessa forma, as considerações finais deste estudo reforçam a necessidade de uma abordagem abrangente, sensível e intersetorial diante dos desafios da alfabetização e do letramento. Somente por meio do reconhecimento da centralidade dessa etapa, aliado a investimentos efetivos em uma educação de qualidade, será possível assegurar que todas as crianças tenham acesso à leitura e à escrita como instrumentos de emancipação, inclusão e transformação social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. DE J.; ADÃO, J. M.; MODESTO, J. G. **Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais.** *Educação & Realidade*, v. 49, 2024.

AXER, B.; DIAS, J. J.; DRUMMOND, R. DE C. R. Alfabetização e cultura: por possibilidades outras de significação dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita. **Educar em Revista**, v. 40, 2024.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 335–352, dez. 2010.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 35-51, ago./dez. 2014.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5–17, jan. 2004.